

Nova edição do Festival de Brasília lembra Athos Bulcão

Inscritos chegam a 238 filmes, dos quais 28 são de longa metragem

Fernanda Soares

Vem aí o 41º Festival de Brasília do Cinema Brasileiro. Com tradição e credibilidade em todo o país, o Festival acontecerá entre os dias 18 e 25 de novembro, no Cine Brasília. Mantendo o critério de só aceitar produções inéditas na mostra competitiva, foram inscritos 238 filmes, sendo 28 longas, 129 curtas em 35mm e 81 filmes em 16mm.

Este ano, o Festival homenageia Athos Bulcão, artista plástico que faleceu no dia 31 de julho deste ano. Para a competição foram selecionados seis longa-metragens, entre eles o brasileiro *Nande Guarani* (*Nós guarani*), dirigido por André Luís da Cunha.

Quatro curtas do DF

Dos 12 curtas que serão exibidos na mostra em 35mm, quatro são de Brasília: *A minha maneira de estar sozinho*, de Gustavo Galvão; *Ana Beatriz*, de Clarissa Cardoso; *Brasília (Título provisório)*, de J. Procópio; e *Cidade Vazia*, de Cássio Pereira dos Santos. Entre os 34 em 16mm, 14 são produções locais.

— Brasília é um pólo cinematográfico. Queremos que a assinatura da Brasília Film Commission (entidade para fomentar a produção local) seja no Festival. Tivemos 51 produções de Brasília inscritas. A

Brasília cinematográfica é uma realidade — afirmou o secretário de cultura Silvestre Gorgulho, no lançamento do evento, ontem, no foyer da Sala Villa Lobos.

Polêmica em foco

O Festival de Brasília é conhecido por sua platéia sincera e polêmica. Quem acompanhou a mostra e a premiação do ano passado, deve se lembrar das vaias direcionadas ao renomado diretor Júlio Bressane e seu longa *Cleópatra*.

Ontem, a divulgação dos filmes selecionados foi marcada pelo protesto dos deficientes auditivos que reivindicam a legendagem de todos os filmes do Festival, alegando, com base na Constituição Federal, que todos devem ter acesso às fontes de cultura.

O diretor do Festival, Fernando Adolfo, acredita que a reivindicação é justa, mas explica que existem alguns impedimentos técnicos, além da recusa do júri e da sociedade.

— Temos que pensar. Antes deve haver uma consulta para atender todos os envolvidos — afirma — Seria necessário uma mudança de regulamento, os filmes já teriam que vir legendados. Para os curtas será uma despesa extra. O longa tem captação de recursos, mas uma série de filmes poderiam não ser inscritos



COMO SERÁ — Silvestre Gorgulho e Fernando Adolfo anunciaram a agenda do 41º Festival de Cinema

“
Brasília é um pólo cinematográfico. Tivemos 51 produções de Brasília inscritas. A Brasília cinematográfica é uma realidade

Silvestre Gorgulho
secretário de Cultura

por falta de recursos — argumenta Fernando Adolfo.

O secretário garante que várias opções estão sendo pensadas como a legenda já na própria película, a legendagem eletrônica e ainda, como já é feito em aviões, a implantação de pequenas telas com as legendas, que seriam exclusivas aos deficientes auditivos em algumas cadeiras do Cine Brasília.

Para Silvestre Gorgulho, um importante passo já foi dado no ano passado com a implantação do re-

curso de autodescrição dos filmes para os deficientes visuais. Este ano, a novidade é que eles criaram uma premiação paralela. Para o Prêmio Vagalume, elegerão o melhor longa e o melhor curta.

Consagração

Como o próprio secretário de Cultura destacou, esta edição do Festival de Brasília já começa ganhando. Isso porque o diretor José Eduardo Belmonte trouxe para a cidade um dos principais prêmios do Festival do Rio, realizado entre os dias 25 de setembro e 9 de outubro.

O filme *Se nada mais der certo*, levou o troféu Redentor de melhor longa-metragem de ficção, de melhor atriz, para Caroline Abras, e o Prêmio dos autores para melhor roteiro.

— É maravilhoso, muito bom poder fazer do Festival de Brasília uma festa. Porque com o filme competindo, a gente fica em um estado de tensão permanente — confessa Belmonte — Rio pegou o glamour do Festival de Gramado,

modernizou, tem contato com festivais internacionais. Mas é tão importante quanto o de Brasília. Mas são incomparáveis — explica o diretor, que embora tenha nascido em São Paulo, veio a Brasília aos 4 anos de idade.

Por já ter sido exibido no Festival carioca, *Se nada mais der certo* não pode participar da competição brasileira, mas estará na Mostra Brasília, concorrendo ao Troféu Câmara Legislativa.

Premiação

A premiação oficial do Festival é de R\$ 345 mil, sendo R\$ 190 mil para os longa-metragens 35mm, R\$ 55 mil para curtas-metragens 35mm e ainda R\$ 50 mil para curtas 16mm.

— Brasília espera ansiosamente pelo Festival. O Brasil espera ansiosamente por este Festival. É uma marca para Brasília — afirma — E o Festival de Cinema é como o Dia das mães: não tem ninguém contra. É uma das ações culturais mais positivas — compara Silvestre Gorgulho.